

- 5 MAI 1987

ANC P 2

Conversa ao pé do rádio não agrada os prefeitos

CORREIO BRAZILIENSE

A constatação de que o Governo e os próprios constituintes ainda não tomaram quaisquer providências em relação à promulgação da reforma tributária — tão anunciada pelo presidente José Sarney em uma das suas falas de "pé de rádio" — não agradou os participantes do 2º Congresso Municipalista do Brasil (Comub), que se realiza no Centro de Convenções de Brasília, com a presença de milhares de vereadores e prefeitos de todos os quadrantes do País, tido, ou melhor, conscientizado como sendo a verdadeira célula mater da Nação, o município de hoje, através de seu prefeito, já se impõe no cenário político e reivindica o que considera um direito, mesmo porque, segundo afirmam os prefeitos, não poderia ser de outra forma.

As sessões realizadas no Centro de Convenções foram todas elvadas de reclamações quanto à municipalização da saúde e da educação, da habitação e quanto à infra-estrutura urbana. Porém, o que mais ganhou destaque foi a reforma tributária que no penúltimo dia dos trabalhos

ganhou até uma "Marcha sobre o Planalto". Apenas o Governo — "como era de se esperar" — impediu que os vereadores e prefeitos atingissem o seu destino.

JUSTIÇA

Pelas declarações que têm feito à Imprensa, os participantes do Congresso Municipalista não cuidam de outra coisa: a iminente falência dos municípios, se o Governo não os atender o mais breve possível fazendo a reforma tributária anunciada pelo próprio presidente José Sarney no dia 25 de abril, e até hoje esquecida. O prefeito Sebastião Costa, da Normandia, por exemplo, acha que toda arrecadação dos municípios deve ficar nos próprios municípios. Já o seu colega de Ibotirama, na Bahia, imagina a municipalização da educação e da saúde, ao passo que José Vicente Dias Filho, prefeito de Pombos, Pernambuco, crítica os políticos e pede que parem de enganar para se preocupar mais com o povo.

Outro ponto também bastante discutido pelos prefeitos e vereadores presen-

tes ao Congresso Municipalista — e esta foi a maior decepção para milhares de vereadores e prefeitos que se abalaram de suas terras para vir a Brasília — não contou com a presença, sequer, de um único ministro de Estado ou constituinte. Nem Dante de Oliveira, da Reforma Agrária, nem o ministro da Saúde, ou "qualquer deputado eleito em 15 de novembro se deu ao trabalho de vir ver o que eles estavam fazendo em benefício do País, já que os assuntos tratados no Congresso visam, especificamente, soerguer o Brasil através de suas células mater que são os municípios".

O Congresso Municipalista será encerrado hoje. As 9h, haverá um painel sobre a Municipalização dos Transportes e, às 14h30, o Municipalismo Latino-Americano. Na conclusão, será aprovada a Carta de Brasília e o lobby municipalista na Constituinte.